

Imperialismo brasileiro? Uma polêmica teórica e política

Apresentação

ARMANDO BOITO JR.

Com este dossiê, *Crítica Marxista* acolhe e aprofunda um debate que divide os socialistas latino-americanos. O seu tema é aquilo que alguns intelectuais marxistas têm denominado o imperialismo ou o subimperialismo brasileiro. Tais conceitos e caracterizações são recusados por parte dos intelectuais socialistas brasileiros. A matéria é polêmica e versa, principalmente, sobre a caracterização das relações econômicas e políticas que a economia e o Estado brasileiro entretêm com a economia e a política internacional. Essa questão envolve problemas teóricos complexos, exige cuidadosa análise empírica e tem consequências práticas. Trata-se de saber se a política do Estado brasileiro na América Latina é uma política imperialista e qual posição devemos assumir diante dela.

Na organização deste dossiê, tivemos o cuidado de convidar para o debate conselheiros de *Crítica Marxista* que têm efetivamente pesquisado e escrito sobre o assunto e que possuem posições muito distintas a respeito.

O texto que abre o dossiê é de Virgínia Fontes, “Incorporação subalterna brasileira ao capital-imperialismo”. Nele, a autora expõe e defende a tese segundo a qual o capitalismo brasileiro estaria integrado, de maneira subordinada, ao pequeno grupo de países capital-imperialistas. Virgínia apresenta dados sobre a expansão das multinacionais brasileiras, analisa o apoio que o Estado brasileiro

dispensa a essa expansão e, finalmente, critica a política que ela qualifica como de incorporação apassivadora das classes populares ao neodesenvolvimentismo e ao imperialismo dos governos Lula e Dilma.

Em contraste com as ideias do texto acima citado, Tatiana Berringer questiona, no artigo intitulado “Imperialismo brasileiro em questão”, as teses que sustentam seja a existência de um imperialismo, seja a de um subimperialismo brasileiro, apoiando-se numa análise das relações entre os Estados e as economias latino-americanas. A autora analisa o movimento de capitais e de investimentos na América Latina e as instituições internacionais criadas pelos Estados da região – a Unasul, o Parlasul, o Conselho de Defesa Sul-Americano e outros. Argumenta que a ideia de que o Estado e o capitalismo brasileiro seriam imperialistas ou subimperialistas não teria apoio na realidade econômica e política da região.

O terceiro texto, de autoria de Mathias Seibel Luce e intitulado “O subimperialismo, etapa superior do capitalismo dependente”, expõe e defende o conceito de subimperialismo de Ruy Mauro Marini. O subimperialismo surgiria com as mudanças ocorridas na divisão internacional do trabalho a partir da Segunda Guerra Mundial, mudanças que superariam a polarização simples entre centro e periferia e que teriam possibilitado o surgimento de economias dependentes que ocupam uma posição intermediária na hierarquia do sistema mundial. O autor chama a atenção para as condições econômicas e também para as condições políticas que, segundo a análise de Marini, poderiam permitir que um país dependente, tendo chegado à etapa dos monopólios e do capital financeiro, viesse a se converter em um poder subimperial. Para Marini e para Mathias Luce, apenas o Brasil teria atingido a condição de país subimperialista na América Latina.

Por último, o texto de Angelita Matos Souza, intitulado “Crítica à noção de subimperialismo”, apresenta uma análise que se contrapõe à análise de Luce. Souza apresenta o conceito de imperialismo, retomando a teoria leninista e desenvolvendo-a de modo a contemplar a situação do capitalismo contemporâneo, para criticar o conceito de subimperialismo de Ruy Mauro Marini. O seu argumento é que o conceito de Marini carece de clareza teórica, conduzindo este autor a dificuldades e mesmo a impasses na caracterização da economia e do Estado brasileiro. É um texto que difere da tendência da conjuntura atual em que boa parte dos intelectuais socialistas tem procurado recuperar a obra de Marini, especificamente seu conceito de subimperialismo.

Esperamos que o material publicado, da lavra de estudiosos da matéria que têm análises contraditórias sobre o assunto, contribua para lançar mais luz sobre a questão.

Armando Boito Jr.
Organizador do dossiê